

SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO
RELATIVAMENTE AOS JARDINS E PARQUES PÚBLICOS DE ÉVORA



Título

Satisfação e preferências da população relativamente aos jardins e parques públicos de Évora

Autores

Helena Madureira - Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CEGOT

Fernando Nunes - Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior Agrária

José Vidal Oliveira - Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social

Teresa Madureira - Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior Agrária

Colaboração

Câmara Municipal de Évora - Divisão de Juventude e Desporto

Data

Junho 2016

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos munícipes que responderam ao inquérito e que tornaram possível a obtenção destes resultados.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto «PEst-OE/SADG/UI4084/2014»

INTRODUÇÃO

Os espaços verdes urbanos abraçaram ao longo da história diferentes funções sociais e ambientais e variados significados culturais. Constituíram durante muito tempo uma representação de privilégios das classes mais abastadas, foram posteriormente apropriados pela burguesia, e já no século XIX, consubstanciaram os mecanismos de compensação oferecidos ao emergente operariado urbano. Na atualidade, os espaços verdes são reivindicados como um bem público, enquanto elemento simbólico e representativo de cidades que se querem mais desenvolvidas e justas.

Os espaços verdes urbanos são atualmente reconhecidos como elementos fundamentais de promoção da qualidade de vida das cidades e, em termos gerais, da sustentabilidade ambiental. Entre os benefícios ambientais são apontados, por exemplo, a promoção da biodiversidade, o sequestro de dióxido de carbono, a atenuação do ruído, a purificação da atmosfera ou a amenização local da temperatura, designadamente a atenuação das ilhas de calor urbano. Os espaços verdes urbanos desempenham também funções sociais e culturais, promovendo o contacto com a natureza, contribuindo para a saúde física e mental e para o bem-estar geral, facilitando a prática de atividades recreativas passivas ou ativas ao ar livre, ou ainda fomentando a interação social e o sentimento de pertença à comunidade. Os espaços verdes urbanos são ainda apreciados pela sua contribuição para a imagem da cidade.

Este reconhecimento consensual dos múltiplos benefícios associados aos espaços verdes urbanos tem vindo a colocar novos desafios às políticas urbanas. De facto, as cidades são crescentemente chamadas a desenvolver políticas capazes de abranger todos esses benefícios e funções, o que necessariamente requer processos de decisão nos quais se ponderam as funções ou benefícios a serem privilegiados.

A eficácia e legitimação destes processos de decisão dependem obviamente da conformação aos valores e benefícios que a população local atribui a esses múltiplos e potenciais serviços das áreas verdes. O desenvolvimento de mecanismos que permitam perceber como as populações locais avaliam os espaços verdes urbanos tem vindo, portanto, a ser considerado um sistema fundamental na sedimentação de processos de planeamento participados e eficientes.

Consentaneamente, nos últimos anos tem-se desenvolvido um amplo leque de estudos que procuram evidenciar as preferências das populações relativamente a várias dimensões dos espaços verdes urbanos. É o caso dos estudos que têm focado as características dos espaços verdes mais valorizadas pela população. Incluem-se aqui as pesquisas direcionadas para a identificação das preferências da população relativamente a determinados atributos dos espaços verdes, e também as pesquisas orientadas para as características dos

espaços verdes que mais potenciam a sua utilização. Um vasto número de publicações tem, deste modo, procurado identificar os elementos ou características dos espaços verdes passíveis de serem valorizadas pela população, que Bertram e Rehdanz (2015) sintetizam em quatro grandes grupos: os atributos reveladores das condições e grau de 'naturalidade'; os associados às condições de limpeza, manutenção e segurança; aqueles relacionados com as condições propiciadoras de sociabilização; e os associados às condições de calma e isolamento da cidade. Assim, atributos como a dimensão, a presença de elementos e infraestruturas de apoio, a quantidade e a diversidade de vegetação ou as condições de limpeza e manutenção, têm sido apresentados como atributos relevantes para a preferência e uso de espaços verdes (Bertram & Rehdanz, 2015; Bullock, 2008; Voigt, Kabisch, Wurster, Haase, & Breuste, 2014).

Neste trabalho procuramos perceber os fatores influenciadores da satisfação com os jardins e parques públicos em Évora. Através da aplicação de um inquérito por questionário à população residente no concelho de Évora, pretende-se responder a três questões fundamentais:

- Qual o grau de satisfação da população relativamente à quantidade e qualidade de jardins públicos?
- Quais as preferências gerais da população relativamente a eventuais novos jardins ou parques públicos?
- Quais as características dos jardins e parques públicos mais valorizados pela população?

METODOLOGIA

Estruturação do inquérito por questionário

Tendo em vista conhecer os fatores influenciadores da satisfação com os jardins e parques públicos em Évora foi aplicado um inquérito por questionário à população residente no concelho de Évora estruturado em três partes.

A primeira parte do inquérito continha perguntas relativas à classificação demográfica (idade, género, rendimento, ocupação profissional, nível de escolaridade).

A segunda parte incluía questões relativas à avaliação global da quantidade e qualidade dos jardins e parques públicos da cidade de Évora e questões dirigidas às preferências gerais da população relativamente a eventuais novos jardins ou parques públicos.

A terceira e principal parte do inquérito versava avaliar a importância atribuída a diferentes características dos jardins e parques públicos. Foram previamente selecionados 13 características ou atributos consensualmente referenciados na literatura especializada. Os atributos selecionados foram introduzidos no

inquérito de acordo com a técnica “Best-Worst Scaling” (BWS). Seguindo os requisitos desta metodologia, e para obviar a dificuldade dos inquéritos que solicitam a avaliação e ordenação de atributos de uma só vez, os atributos foram distribuídos por conjuntos (“sets”) de modo a surgirem sequencialmente no questionário. Os conjuntos de atributos foram geridos pelo “software” utilizado neste estudo (Sawtooth Software, 2013), garantindo-se que cada atributo aparecesse o mesmo número de vezes na totalidade dos conjuntos considerados e o mesmo número de vezes em primeiro lugar, segundo lugar, terceiro lugar, ... Em cada “set”, os entrevistados indicaram o atributo mais importante (ou o mais preferido) e o menos importante (ou o menos preferido) (Figura 1).

Quais das seguintes caraterísticas valoriza mais e menos num jardim ou parque público? (para cada caso, apenas pode escolher uma caraterística).

| Mais valorizada | | Menos valorizada |
|----------------------------------|---|-----------------------|
| <input type="radio"/> | Ter parques infantis | <input type="radio"/> |
| <input checked="" type="radio"/> | Ter muita e diversificada vegetação (árvores, flores,...) | <input type="radio"/> |
| <input type="radio"/> | Ter serviços de apoio (cafés, restaurantes, quiosques) | <input type="radio"/> |

Figura 1. Exemplo de um conjunto de atributos a avaliar no inquérito aplicado no âmbito do estudo sobre as caraterísticas mais valorizadas nos jardins públicos em Évora

Aplicação da metodologia “Best-Worst Scaling” (BWS)

De acordo com as respostas dos inquiridos, obtiveram-se os “rankings” ordinais dos atributos, numa escala de intervalo. Os dados foram analisados recorrendo ao “software” utilizado neste estudo (Sawtooth Software, 2013), começando-se por calcular os “Best-Worst Raw Scores” individuais para cada atributo. Os “Raw (B-W)/n Scores” - dados pela diferença entre o número de vezes que cada atributo é indicado como o mais importante e o número de vezes que é indicado como o menos importante, dividida pela dimensão da amostra - permitem diferenciar, em sentido absoluto, os atributos mais importantes (“Raw(B-W)/n Scores” maiores que zero) dos menos importantes (“Raw(B-W)/n Scores” menores que zero). Para uma maior facilidade de interpretação dos resultados, os “Raw (B-W)/n Scores” foram transformados em “Rescaled Scores”, numa escala de rácio de probabilidade que varia de 0 a 100 (Sawtooth Software, 2013).

Caraterísticas da Amostra

O inquérito foi conduzido “online” e divulgado através de e-mails, redes sociais e páginas de internet. Recorreu-se, portanto, ao procedimento de amostragem não aleatória – amostragem por conveniência –, sendo os entrevistados recrutados em função da sua acessibilidade e desejo de colaboração. A amostra obtida foi de 250 indivíduos, com as caraterísticas apresentadas na Tabela 1.

Tendo em vista um maior ajustamento da amostra às características da população residente no concelho de Évora, optámos por aplicar um sistema de fatores de ponderação a nível individual, que devolveu à amostra a representatividade do universo quanto às variáveis cruzadas Idade, Género e Escolaridade (Tabela 1). Todos os resultados subsequentes refletem a aplicação destes fatores de ponderação.

Tabela 1 – Características da amostra

| Género | Idade | Escolaridade | Amostra | | |
|-----------|-----------------|--------------|---------|---------------|-----------|
| | | | Teórica | Obtida (real) | Ponderada |
| Masculino | 15 a 34 anos | Até Superior | 25 | 7 | 25 |
| | | Superior | 11 | 11 | 11 |
| | 35 a 54 anos | Até Superior | 31 | 16 | 31 |
| | | Superior | 10 | 36 | 10 |
| | 55 ou mais anos | Até Superior | 36 | 16 | 36 |
| | | Superior | 4 | 12 | 4 |
| Feminino | 15 a 34 anos | Até Superior | 20 | 3 | 20 |
| | | Superior | 15 | 12 | 15 |
| | 35 a 54 anos | Até Superior | 28 | 17 | 28 |
| | | Superior | 15 | 82 | 15 |
| | 55 ou mais anos | Até Superior | 50 | 21 | 50 |
| | | Superior | 5 | 17 | 5 |
| Dimensão | | | 250 | 250 | 250 |

RESULTADOS

Satisfação da população relativamente à quantidade de jardins e parques públicos

Cerca de 36% dos entrevistados revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos relativamente à quantidade de jardins e parques públicos em Évora, sensivelmente a mesma proporção daqueles que manifestam insatisfação (Figura 2).

A resposta a esta questão varia significativamente com o grupo etário dos entrevistados ($p = 0,010$), sendo que há uma maior prevalência de entrevistados satisfeitos ou muito satisfeitos com a quantidade de jardins e parques públicos no grupo etário de 55 ou mais anos (44%). Nos restantes grupos etários prevalece a insatisfação, com 47% dos entrevistados até 34 anos e 45% dos entrevistados de 35 a 54 anos a revelarem insatisfação ou muita insatisfação.

A avaliação da quantidade de jardins públicos varia também significativamente ($p = 0,007$) com o nível de escolaridade dos entrevistados, sendo que cerca de 37% dos entrevistados com nível académico inferior a curso superior revelam satisfação e cerca de 48% dos entrevistados com curso superior revelam insatisfação. Varia ainda significativamente com a existência de crianças a cargo ($p = 0,004$): cerca de 49% dos

entrevistados com crianças a cargo revelam insatisfação e cerca de 38% dos que não têm crianças a cargo revelam satisfação.

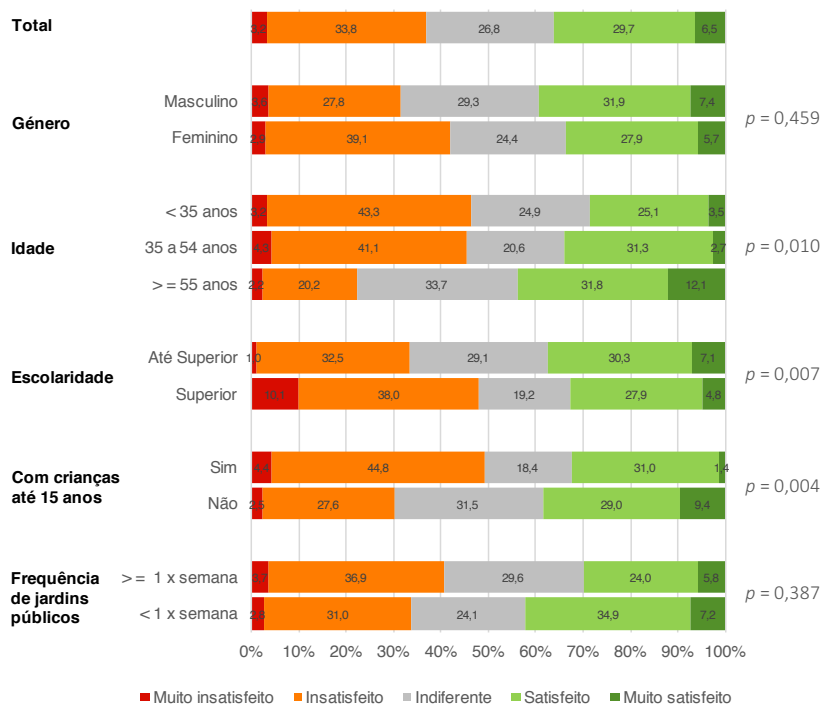


Figura 2. Satisfação da população de Évora com a quantidade de jardins e parques públicos da cidade

Satisfação da população relativamente à qualidade dos jardins e parques públicos

Cerca de 43% dos entrevistados manifestam-se satisfeitos ou muito satisfeitos relativamente à qualidade de jardins e parques públicos, contra cerca de 31% que revelam insatisfação (Figura 3).

A resposta a esta questão varia significativamente com o grupo etário dos entrevistados ($p = 0,010$), sendo que cerca de 42% dos entrevistados até 34 anos e 47% daqueles com 55 ou mais anos revelam satisfação, enquanto no grupo etário dos 35 aos 54 anos dominam os entrevistados que revelam insatisfação (41%).

A satisfação com a qualidade dos jardins e parques públicos varia também significativamente com a existência de crianças a cargo ($p = 0,000$), havendo maior prevalência de entrevistados satisfeitos ou muito satisfeitos sem crianças a cargo (50%) do que com crianças a cargo (29%).

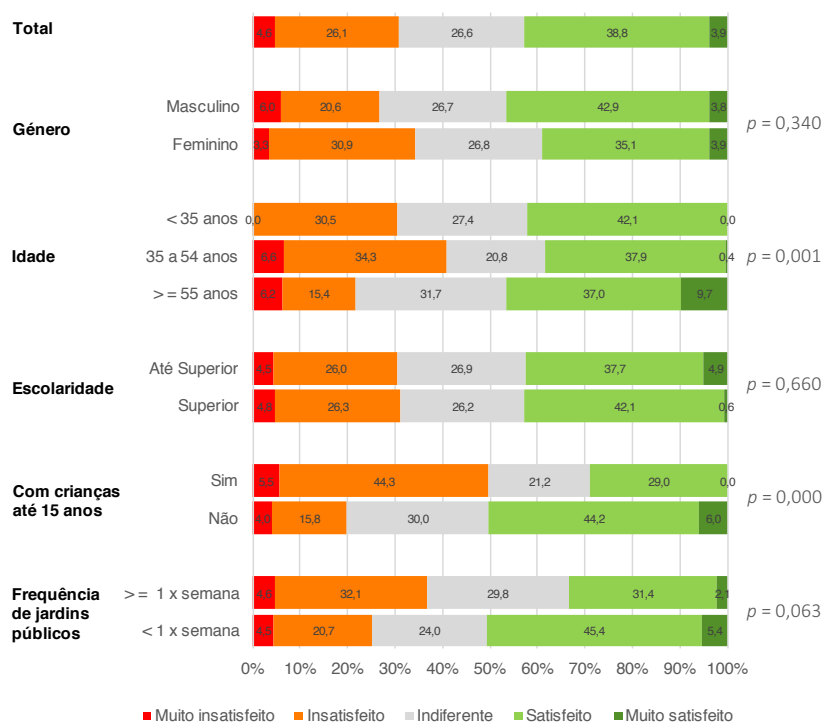


Figura 3. Satisfação da população de Évora com a qualidade de jardins e parques públicos da cidade

Preferência por aumentar o número de jardins e parques públicos ou qualificar os existentes

Quando questionados se, no contexto de uma intervenção futura, considerariam ser mais importante para a sua cidade aumentar o número de jardins e parques públicos ou melhorar os jardins e parques públicos já existentes, a grande maioria dos entrevistados (67%) considera ser prioritário aumentar a qualidade dos espaços existentes, contra apenas 33% que optaria por aumentar o número de jardins e parques na cidade (Figura 4).

A resposta a esta questão varia significativamente com o grupo etário dos entrevistados, havendo uma maior prevalência de respostas no sentido de apostar na qualidade dos espaços existentes no grupo etário dos 55 ou mais anos (81%). Nos restantes grupos etários continua a dominar a preferência pela qualificação dos jardins e parques existentes, mas com menor expressão (cerca de 58% dos entrevistados com até 34 anos e 60% dos com 35 a 54 anos).

O nível de escolaridade também explica significativamente a opção por aumentar o número de jardins e parques públicos ou melhorar os já existentes, sendo que a opção por qualificar os espaços já existentes foi escolhida por 73% dos entrevistados com nível de escolaridade até curso superior e por apenas 50% daqueles detentores de um nível superior.

Refira-se ainda que a frequência de jardins públicos explica significativamente os resultados obtidos, sendo que há maior prevalência de respostas no sentido de aumentar a quantidade de jardins e parques públicos entre os entrevistados que utilizam jardins e parques mais de uma vez por semana (42%), relativamente àqueles que têm uma utilização menos frequente (24%).

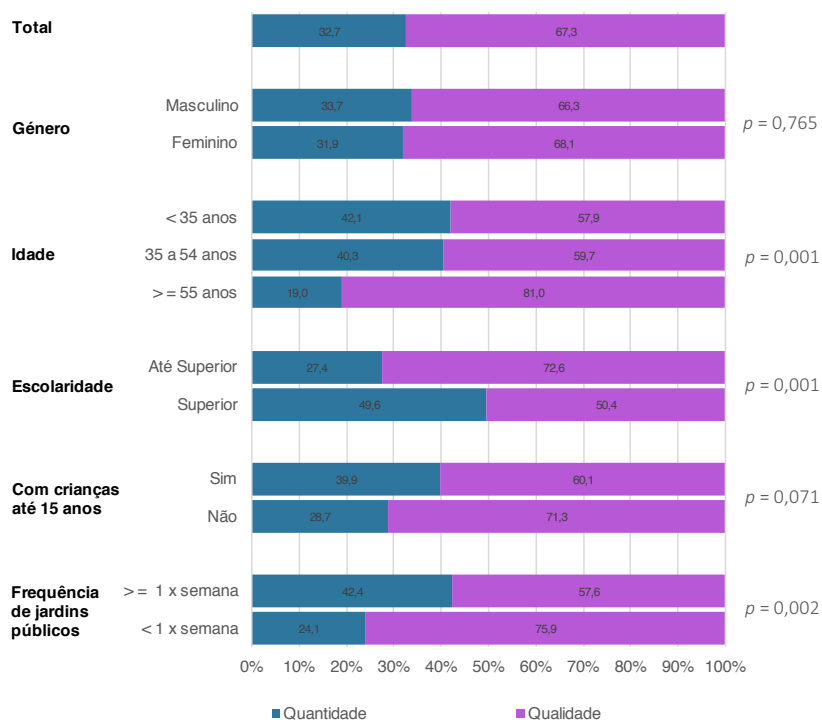


Figura 4. Preferência por aumentar o número de jardins e parques públicos ou qualificar os existentes

Preferência por novos jardins ou parques de pequena ou grande dimensão

Com base nos entrevistados que referiram que se devia aumentar a quantidade de jardins e parques públicos (cerca de 33% dos entrevistados), cerca de 73% desses entrevistados são de opinião que se devia aumentar a quantidade de jardins de pequena dimensão contra cerca de 27% que são de opinião que se devia aumentar a quantidade de jardins de grande dimensão (Figura 5).

A preferência por novos jardins de pequena ou grande dimensão varia significativamente com o grupo etário, sendo de destacar uma maior prevalência de entrevistados no escalão etário até aos 35 anos que revelam preferência por jardins de grande dimensão (48%).

O nível de escolaridade também explica significativamente a opção por aumentar o número de jardins e parques grande dimensão ou de pequena dimensão, sendo que a opção por espaços de pequena dimensão

foi escolhida por 84% dos entrevistados com nível de escolaridade até curso superior e por apenas 56% dos com nível superior.

Refira-se ainda que a frequência de jardins públicos explica significativamente os resultados obtidos, sendo que há um domínio mais acentuado de respostas no sentido de aumentar o número de jardins e parques públicos de pequena dimensão entre os entrevistados que utilizam jardins e parques menos frequentemente (88%), relativamente àqueles que têm uma utilização mais frequente (64%).

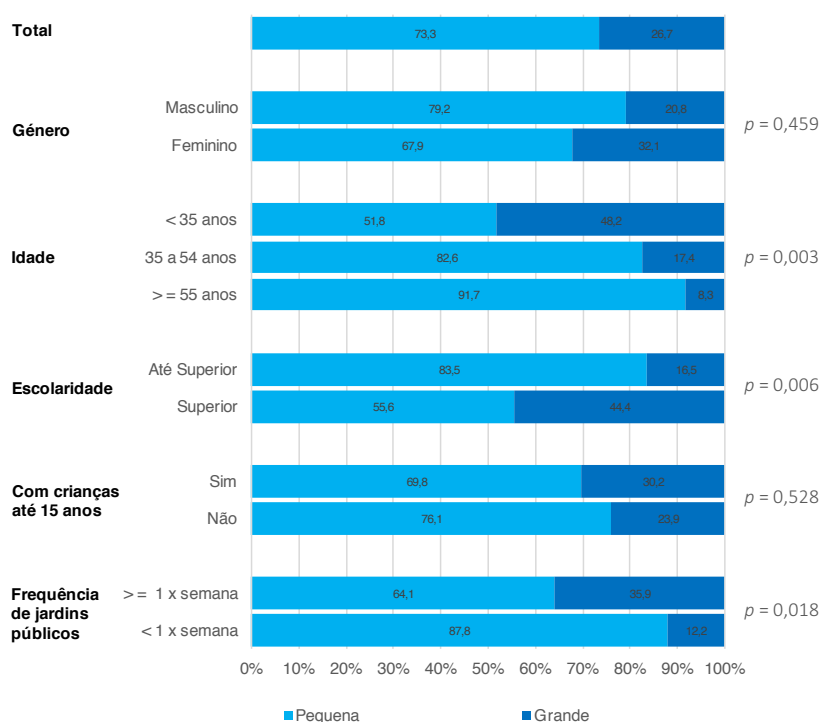


Figura 5. Preferência por novos jardins ou parques de pequena ou grande dimensão

Caraterísticas dos jardins públicos mais valorizadas pela população

Para percebermos quais as características dos jardins e parques públicos que a população de Évora mais valoriza procedemos, como referido anteriormente, à aplicação de um inquérito com base na metodologia “Best-Worst Scaling”. Os resultados (“Rescaled Scores”) relativos às caraterísticas dos jardins públicos mais valorizadas pelos inquiridos da área urbana de Évora encontram-se representados na Figura 6. Os resultados devem ser interpretados da seguinte forma: por exemplo o atributo “Muita e diversificada vegetação” (12,2) foi escolhido como o mais importante cerca de 12% das vezes, e foi considerado aproximadamente duas vezes mais importante do que o atributo “espaços dedicados à prática desportiva” (6,0).

As condições de limpeza e manutenção constitui o atributo mais valorizado nos jardins públicos, corroborando os resultados, por exemplo, de um estudo comparativo conduzido em quatro cidades

européias (Berlim, Estocolmo, Roterdão e Salzburgo) (Bertram & Rehdanz, 2015) ou noutro conduzido em Viena (Áustria) (Arnberger & Eder, 2015).

A população inquirida atribui também uma grande importância à presença de muita e variada vegetação, o que tem sido igualmente verificado noutras pesquisas semelhantes (Bertram & Rehdanz, 2015; Lo & Jim, 2012; Voigt et al., 2014). Já a diversidade de vida animal é apenas moderadamente valorizada pelos inquiridos neste estudo, mas, ainda assim, merecendo maior realce que noutros estudos (Bertram & Rehdanz, 2015; Jim & Chen, 2006).

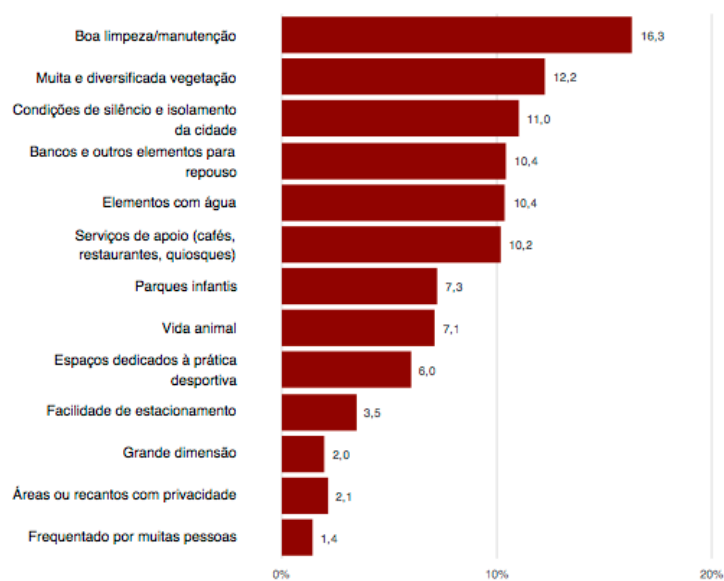


Figura 6. Hierarquização das características mais valorizadas nos jardins públicos em Évora ("Rescaled Scores")

A possibilidade de os parques oferecerem condições de calma, tranquilidade e de isolamento da cidade é também uma característica muito valorizada pelos inquiridos de Évora. Resultado que parece estar de acordo com a desvalorização de espaços que sejam frequentados por muitas pessoas, precisamente o atributo menos valorizado neste estudo, mas em aparente contradição com a desvalorização da existência de áreas ou recantos com privacidade. De facto, este estudo parece corroborar resultados anteriores que têm apontado para alguma complexidade neste domínio, designadamente pela preferência por espaços que ofereçam condições de tranquilidade, mas que ao mesmo tempo sejam moderadamente frequentados por outras pessoas (Bertram & Rehdanz, 2015; Nordh, Alalouch, & Hartig, 2011).

A preferência por jardins de grandes dimensões, normalmente justificada pela valorização da diversidade estrutural e funcional associada a grandes jardins ou parques, sendo identificada noutros estudos (Bertram & Rehdanz, 2015; Giles-Corti et al., 2005; Lo & Jim, 2012), não foi assinalada neste estudo, sendo mesmo um dos atributos menos valorizados.

Na Figura 7 podemos observar a hierarquização das características mais valorizadas nos jardins públicos em Évora tendo em conta as variáveis de classificação: género, grupo etário, nível de escolaridade, existência de crianças a cargo e frequência de visita a jardins e parques. Quanto menor for a significância (valor de p), maior será a probabilidade de existir relacionamento entre as variáveis.

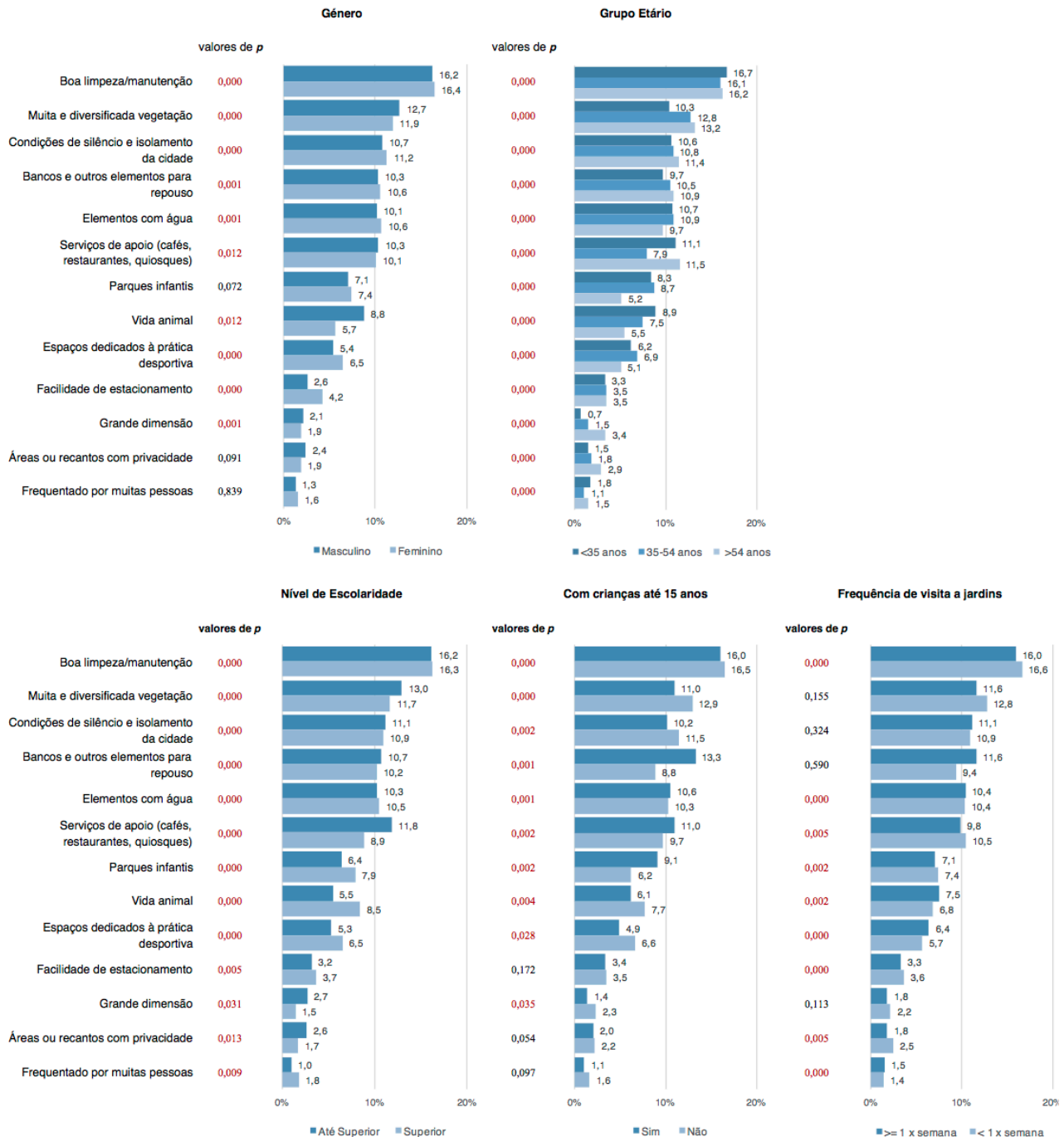


Figura 7. Hierarquização das características mais valorizadas nos jardins públicos em Évora tendo em conta as variáveis de classificação. A vermelho estão assinaladas as relações significativas (quando $p < 0,05$)

Destacamos aqui apenas algumas das relações significativas. Por exemplo a característica ‘muita e variada vegetação’ foi mais valorizada pelos grupos etários mais elevados e pelos entrevistados sem crianças a cargo. Já a característica ‘bancos e outros elementos para repouso’ sendo também mais valorizada pelos grupos etários mais elevados, foi especialmente valorizada pelos entrevistados com crianças a cargo.

Se atentarmos na característica ‘vida animal’ podemos verificar que é mais valorizada pelos entrevistados do género masculino, das classes etárias mais baixas, com maior nível de escolaridade e sem crianças a cargo. A existência de parques infantis também foi mais valorizada pelos entrevistados das classes etárias mais baixas e com maior nível de escolaridade, mas com crianças a cargo.

CONCLUSÃO

Neste trabalho procuramos perceber os fatores influenciadores da satisfação com os jardins e parques públicos em Évora. Atualmente a população valoriza e utiliza os espaços verdes urbanos de forma muito diversa, pelo que é importante conhecer as necessidades e preferências dos seus potenciais utilizadores. De acordo com os resultados do presente estudo, a limpeza e manutenção são os atributos mais valorizados num jardim público, mas deve-se também ter em conta fatores como a quantidade e diversidade de vegetação ou as condições de calma e isolamento da cidade. Pelo contrário, fatores estruturais como a dimensão do jardim ou as facilidades de estacionamento, não parecem contribuir para a atratividade dos jardins públicos. A análise e diagnóstico das atuais características dos jardins públicos de Évora com base nestes resultados poderia ainda potenciar mais a sua aplicabilidade à gestão dos espaços verdes urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arnberger, A., & Eder, R. (2015). Are urban visitors' general preferences for green-spaces similar to their preferences when seeking stress relief? *Urban Forestry & Urban Greening*, *14*(4), 872–882. <http://doi.org/10.1016/j.ufug.2015.07.005>
- Bertram, C., & Rehdanz, K. (2015). Preferences for cultural urban ecosystem services. Comparing attitudes, perception, and use. *Ecosystem Services*, *12*(C), 187–199. <http://doi.org/10.1016/j.ecoser.2014.12.011>
- Bullock, C. H. (2008). Valuing urban green space: hypothetical alternatives and the status quo. *Journal of Environmental Planning and Management*, *51*(1), 15–35. <http://doi.org/10.1080/09640560701712242>
- Giles-Corti, B., Broomhall, M. H., Knuiaman, M., Collins, C., Douglas, K., Ng, K., et al. (2005). Increasing walking: how important is distance to, attractiveness, and size of public open space? *American Journal of Preventive Medicine*, *28*(2 Suppl 2), 169–176. <http://doi.org/10.1016/j.amepre.2004.10.018>
- Jim, C. Y., & Chen, W. Y. (2006). Recreation–amenity use and contingent valuation of urban greenspaces in Guangzhou, China. *Landscape and Urban Planning*, *75*(1-2), 81–96. <http://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2004.08.008>
- Lo, A. Y. H., & Jim, C. Y. (2012). Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. *Land Use Policy*, *29*(3), 577–586. <http://doi.org/10.1016/j.landusepol.2011.09.011>
- Nordh, H., Alalouch, C., & Hartig, T. (2011). Assessing restorative components of small urban parks using conjoint methodology. *Urban Forestry & Urban Greening*, *10*(2), 95–103. <http://doi.org/10.1016/j.ufug.2010.12.003>
- Voigt, A., Kabisch, N., Wurster, D., Haase, D., & Breuste, J. (2014). Structural diversity: a multi-dimensional approach to assess recreational services in urban parks. *Ambio*, *43*(4), 480–491. <http://doi.org/10.1007/s13280-014-0508-9>